Evento: XXX Jornada de Pesquisa

PACIENTES EM NUTRIÇÃO ENTERAL: ASPECTOS CLÍNICOS, ÉTICOS E EMOCIONAIS NA PESQUISA EM SAÚDE[1]

Gilberto Nogara Silva Júnior[2], Letícia Flores Trindade[3], Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz[4]

[1]Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), vinculado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, em associação com a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

[2] Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

[3] Enfermeira. Doutoranda do PPGAIS. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

[4] Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina da Unijuí. Docente Permanente e Coordenadora do PPGAIS. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A utilização de dispositivos de alimentação enteral, como sondas e estomas (gastrostomia ou jejunostomia) constitui um recurso terapêutico fundamental no cuidado de pacientes que apresentam condições clínicas que impedem a alimentação por via oral (Bechtold *et al*., 2022; Bischoff *et al*., 2020). Esse cenário é frequentemente observado em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como câncer, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), que demandam acompanhamento contínuo e estratégias de um cuidado ampliado e integral (Bortoletto, *et al.,* 2018; Villar-Taibo *et al.*, 2018).

O aumento da prevalência de DCNTs, responsáveis por mais de 70% das mortes no Brasil segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), reforça a necessidade de estudos que avaliem o perfil desses pacientes e suas demandas no que diz respeito ao letramento em saúde e no processo de transição do cuidado hospitalar para o domicílio (IBGE, 2020). Nesse contexto, a alimentação enteral se apresenta como recurso indispensável, mas que exige orientação prévia da equipe aos pacientes e/ou familiares, tornando possível sua autogestão para o manejo adequado após a alta hospitalar.

Apesar da relevância do tema, ainda há escassez de relatos que integrem a análise do perfil epidemiológico com a vivência prática da coleta de dados e com os desafios humanos, éticos e emocionais envolvidos nesse processo.

O presente trabalho, inserido no projeto institucional "Análise do letramento em saúde e da transição do cuidado de pessoas com dispositivos de alimentação enteral", vincula-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao buscar promover qualidade de vida e acesso equitativo ao cuidado.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo em tela é relatar a experiência de coleta de dados de pacientes em uso de dispositivos alternativos de alimentação e seu perfil de patologias crônicas, vinculada a um projeto de dissertação de mestrado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e exploratória, derivado da vivência de coleta de dados realizada por mestrandos, doutorandos e estudantes de graduação bolsistas de iniciação científica.

O projeto foi desenvolvido em duas fases: quantitativa e qualitativa. A fase quantitativa buscou identificar padrões e variáveis relevantes, enquanto a fase qualitativa visou aprofundar a compreensão dos achados, com enfoque nas experiências subjetivas e percepções dos pacientes.

Os critérios de inclusão contemplaram pacientes com idade ≥ 18 anos, em uso de sondas enterais (gastrostomia, jejunostomia ou sonda enteral via oral ou nasal), hospitalizados por pelo menos 24 horas, com previsão de alta hospitalar para o domicílio com manutenção do dispositivo, além de possuírem acesso a telefone após a alta para o seguimento.

Foram avaliados 75 pacientes, dos quais 46 apresentavam alguma doença crônica, destacando-se o câncer (38), hipertensão (24), diabetes mellitus (19) e transtornos ansiosos (14), entre outras condições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados evidenciou que a maioria dos pacientes em uso de dispositivos de alimentação enteral apresentava alguma doença crônica, sendo o câncer a condição mais prevalente, identificado em 38 dos 75 avaliados (50,6%). Esse resultado está em consonância

com a literatura, que aponta a neoplasia como uma das principais indicações para a terapia nutricional enteral, principalmente em decorrência de complicações como disfagia, obstruções ou ressecções do trato gastrointestinal, além da alta prevalência de desnutrição nesse público (Bechtold *et al.,* 2022; Bischoff *et al.,* 2020).

Estudos internacionais reforçam essa tendência. Na Europa, cerca de 45 a 55% dos pacientes em nutrição enteral apresentam diagnóstico oncológico, enquanto nos Estados Unidos esse percentual pode ultrapassar 60% em determinados centros especializados em oncologia (ESPEN, 2021).

Entre as demais comorbidades, a HAS esteve presente em 24 pacientes (32%), enquanto o DM foi identificado em 19 (25,3%). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Bortoletto, *et al* (2018), o qual a HAS também foi prevalente com 42,7% (n=41) concomitante ao DM com 18,8% (n= 18). Ambas são DCNTs de alta prevalência na população brasileira, frequentemente associadas com outras condições graves, como o câncer. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2020), a HAS afeta cerca de 23,9% da população adulta, enquanto o DM atinge 7,7%.

A elevada frequência dessas condições em pacientes com dispositivos de alimentação enteral reforça a necessidade de atenção multiprofissional, uma vez que a multimorbidade amplia a complexidade terapêutica e aumenta o risco de complicações clínicas e reinternações (Brasil, 2021; Ueno; Koffke; Voigt, 2018). Em estudos conduzidos na Espanha, as indicações mais frequentes para nutrição enteral domiciliar são doenças neurológicas (45–50%) e neoplasias (25–35%), o que reflete a complexidade clínica desses pacientes e sugere que múltiplas condições crônicas costumam coexistir, o que impacta diretamente no prognóstico e no planejamento da alta hospitalar (Villar-Taibo *et al.*, 2018).

Outro aspecto relevante foi a identificação de transtornos ansiosos em 14 pacientes (18,6%). Esse dado chama atenção, pois estudos mostram que os impactos emocionais e psicológicos associados ao uso prolongado de dispositivos de alimentação enteral são frequentemente negligenciados. Hortense, Bergerot e Domenico (2020) e Francisco, Fernandes e Prophiro (2025) evidenciam que sintomas de ansiedade e depressão são comuns nesse grupo, relacionados tanto ao enfrentamento da doença de base quanto às limitações impostas pelo uso do dispositivo.

Além dos números, a vivência de coleta revelou desafios de natureza ética e humana. O contato com pacientes em situação de vulnerabilidade expôs a necessidade de uma postura acolhedora, empática e sensível por parte da equipe de pesquisadores. Do mesmo modo, destacou-se o impacto emocional da experiência sobre os próprios mestrandos, doutorandos e bolsistas envolvidos, que vivenciaram situações de fragilidade e ressignificação do cuidado. Esses aspectos, muitas vezes negligenciados, são fundamentais para ampliar a compreensão sobre a complexidade do cuidado em saúde, contribuindo para práticas mais humanizadas e sensíveis, especialmente do público em uso de nutrição enteral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a maioria dos pacientes em uso de dispositivos de alimentação enteral convive com múltiplas doenças crônicas, com destaque para o câncer, a hipertensão e o diabetes. Esses achados reforçam a importância da transição do cuidado estruturado, do letramento em saúde e da capacitação dos cuidadores para o manejo domiciliar seguro e efetivo.

O relato também evidencia que a coleta de dados, além de sua dimensão técnica, envolve aspectos éticos, emocionais e humanos, que contribuem para a formação acadêmica dos pesquisadores e para a construção de um cuidado mais sensível e integral.

Palavras-chave: Alimentação enteral. Doenças crônicas. Transição do cuidado. Letramento em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: MS, 2021.

BECHTOLD, Matthew L. *et al*. When is enteral nutrition indicated? **Journal Of Parenteral And Enteral Nutrition**, [S.L.], v. 46, n. 7, p. 1470-1496, 15 jul. 2022. Wiley. DOI: http://dx.doi.org/10.1002/jpen.2364

BISCHOFF, Stephan C. *et al*. ESPEN guideline on home enteral nutrition. **Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 5-22, jan. 2020. Elsevier BV. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2019.04.022

BORTOLETTO, M. M.; SOUZA, I. A.; DIAS, A. M. N.; ALMEIDA, N. M.; MENDONÇA, E. G. Perfil sociodemográfico e nutricional de pacientes oncológicos em terapia nutricional enteral. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 141–147, 2018.

Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n2.72. Acesso em: 23 ago. 2025.

ESPEN – European Society for Clinical Nutrition and Metabolism. Guidelines on enteral nutrition: indications, composition, and administration. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 5, p. 1821-1838, 2021.

HORTENSE, F. T. P.; BERGEROT, C. D.; DOMENICO, E. B. L. D. Qualidade de vida, ansiedade e depressão de pacientes com câncer de cabeça e pescoço: estudo clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, e03546, 2020.. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018040103546. Acesso em: 23 ago. 2025.

FRANCISCO, Edenilson Osinski; FERNANDES, Millena; PROPHIRO, Josiane Somariva. Fatores de uso e cobertura de terra associados a picadas de cobra: uma revisão sistemática. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Botucatu**, v. 27, fluxo contínuo, e67141, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.23925/1984-4840.2025v27a1. Acesso em: 23 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf.

OPAS. **Doenças crônicas não transmissíveis: fatos e números.** Organização Pan-Americana da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cronicas-nao-transmissiveis.

UENO, Emanuela; KOFFKE, Marina; VOIGT, Vívian Régis. Perfil de pacientes hospitalizados em uso de terapia enteral. **BRASPEN Journal**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 194-198, 2018. Disponível em: http://www.braspen.periodikos.com.br/article/63e287fea9539523485cea23. Acesso em: 20 ago. 2025.

VILLAR-TAIBO, Rocío; MARTÍNEZ OLMOS, Miguel Ángel; BELLIDO GUERRERO, Diego; VIDAL CASARIEGO, Alfonso; PEINÓ GARCÍA, Roberto; MARTÍS SUEIRO, Aurelio; *et al.* Epidemiology of home enteral nutrition: an approximation to reality. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 35, n. 3, p. 511-518, 7 jun. 2018. Disponível em: https://dx.doi.org/10.20960/nh.1799. Acesso em: 23 ago. 2025.